

LETRAMENTO CRÍTICO A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA NA EJA

Jean Patrick Andrade da Silva ¹
Juliana Georgia Gonçalves de Araújo²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil evidencia desafios e dificuldades no que tange ao processo de ensino e aprendizagem com relação a escrita e a leitura. Além disso, é necessário compreender e levar em consideração os aspectos sociais que fazem parte da vida dos discentes, fatores que ocasionaram a evasão do ensino regular. Neste sentido, faz-se necessário desenvolver atividades de letramento crítico com os discentes da EJA, a partir do contexto social em que estão inseridos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar uma sequência didática utilizando o gênero textual notícia como estratégia para estimular o letramento crítico dos alunos da EJA da EEMTI Dr. Brunilo Jacó em Redenção. Como aporte teórico este trabalho prioriza abordagens comprometidas com a educação como prática libertadora correlacionando-se as discussões com as orientações curriculares para a EJA e os conceitos e aplicações de letramentos. A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, tendo como base a pesquisa bibliográfica. Os instrumentos utilizados para a coleta de conteúdos foram as oficinas ministradas na turma do EJA, utilizando uma sequência didática específica e estratégica, além da leitura de livros, artigos e legislações pertinentes a EJA. A partir da aplicação da sequência didática aplicada é possível constatar a necessidade do letramento crítico em turmas de EJA, com foco na formação de leitores críticos, utilizando como base os aspectos sociais que envolvem a vida social dos discentes.

Palavras chaves: EJA. Educação. Letramento. Gênero notícia.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) High School in Brazil highlights challenges and difficulties regarding the teaching and learning process in relation to writing and reading. Furthermore, it is necessary to understand and take into account the social aspects that are part of students' lives, factors that caused them to drop

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)- jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

out of regular education. In this sense, it is necessary to develop critical literacy activities with EJA students, based on the social context in which they are inserted. Therefore, the objective of this work is to analyze a didactic sequence using the textual genre news as a strategy to stimulate the critical literacy of EJA students at EEMTI Dr. Brunilo Jacó de Redenção. As a theoretical contribution, this work prioritizes approaches committed to education as a liberating practice, correlating discussions with curricular guidelines for EJA and literacy concepts and applications. The methodology of this research is a qualitative, exploratory approach, based on bibliographical research. The instruments used to collect content were the workshops taught in the EJA class, using a specific and strategic didactic sequence, in addition to reading books, articles and legislation relevant to EJA. From the application of the applied didactic sequence, it is possible to verify the need for critical literacy in EJA classes, with a focus on training critical readers, using as a basis the social aspects that involve the students' social lives.

Keywords: EJA. Education. Literacy. News Genre.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz-se necessária, pois trata-se de um estudo voltado ao contexto educacional e social de jovens inseridos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Consoante Bell Hooks “A academia não é o paraíso, mas o aprendizado, é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula com todas suas limitações continua sendo ambiente de possibilidades.(HOOKS 2015) Neste sentido, concordando com o postulado, a sala de aula deve ser um lugar de aprendizagem, mas sobretudo um lugar de possibilidades, levando em consideração o contexto da EJA no Brasil, esta pesquisa justifica-se ainda na necessidade de desenvolver atividades formativas que promovem a reflexão crítica e social de jovens que são evadidos do contexto de ensino regular por motivos interseccionais e socioeconômicos, portanto, tornar a sala de aula uma ferramenta de possibilidades, a partir de uma formação crítica, contribui tanto com o desenvolvimento de uma aprendizagem voltada para o contexto social em que o sujeito está inserido, quanto para uma visão crítica dos aspectos sociais que os cercam.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino do Brasil destinado a jovens e adultos que não concluíram o ensino médio de na faixa etária indicada ou que passaram por privações de acesso ao ensino que acarretaram na evasão escolar. Os discentes da EJA enfrentam inúmeros desafios no que tange ao processo do desenvolvimento de aprendizagem, isso

acontece dada ao tempo que estiveram ausentes em um ambiente escolar, pela desmotivação social ou pela dificuldade de conciliação com outras atividades cotidianas, como o trabalho.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) está inserida geograficamente na região cearense Maciço de Baturité. No que tange ao contexto educacional da região, a Unilab ao longo de 10 anos atua como uma colaboradora do desenvolvimento educacional, cultural e social da população desta região, através de projetos de pesquisas e extensão, assim como programas que dispõem de alunos licenciandos para atuar em escolas de ensino fundamental e médio, como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Sendo assim, a Unilab atua como uma Instituição cooperadora com a educação do Maciço de Baturité.

Vale ressaltar que a sequência didática produzida e analisada por esta pesquisa foi aplicada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido pelo curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em colaboração com a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó localizada na cidade de Redenção, que abriga uma turma na modalidade EJA no turno noturno, composta por jovens tanto de Redenção, como de Acarape, é importante ressaltar que a turma é composta majoritariamente por discentes que residem na zona rural de ambos os municípios.

No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito a práticas de leituras e letramentos, um dos desafios é a continuidade de metodologias de ensino que priorizam abordagens tradicionais e descontextualizadas, sem levar em consideração o contexto social e educacional que os jovens e adultos discentes da EJA vivem. Partindo do pressuposto de que a linguagem dialoga com o mundo, como já corroborava Freire (1989), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. (FREIRE, 1989, p. 13).

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

Concordando com o postulado, é necessário valorizar os processos de aprendizagens que promovem o desenvolvimento crítico dos discentes da EJA, contribuindo com a formação educacional e com a formação cidadã dos alunos.

Articulando-se a linguagem, a leitura e a criticidade são fatores fundamentais para a construção de conhecimentos acadêmicos e sociais no mundo atual. O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) indicou no último relatório de 2018 que 3 em cada 10 brasileiros têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita em situações da vida cotidiana. (INAF, 2018, p. 8). Esta pesquisa revela dados preocupantes no que tange ao processo de leitura, e nas implicações que a ausência dela pode afetar, como as situações da vida cotidiana.

A partir do que foi postulado, este trabalho tem como proposta de estudo a análise da aplicação de uma sequência didática aplicada em uma turma da EJA utilizando o gênero textual notícia, por ser um gênero recorrente no Brasil, utilizado diariamente para informar a população sobre os mais diversos assuntos cotidianos, disseminadas em vários meios de comunicação, como o rádio, a tv e a internet, sendo assim, a sequência didática proposta visa estimular o letramento crítico, como afirma Mota,

O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida e comunidade (MOTTA, 2008).

Partindo do pressuposto de que a leitura é uma ferramenta essencial para a construção de um conhecimento libertador e que é fundamental para o desenvolvimento da escrita, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma proposta de ensino do letramento crítico para a Educação de Jovens e Adultos. Quanto aos objetivos específicos, lista-se 1- Apresentar o gênero textual notícia como uma ferramenta didática de letramento crítico. 2- Propor e analisar uma sequência didática utilizando o gênero notícia como fator motivador de práticas de letramentos. 3- Analisar as interseccionalidades, gênero, raça e classe social, que permeiam os discentes da turma da EJA fonte da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos de acordo com o Art.37 da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDBEN) é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de Estudos Fundamental e Médio na idade próprio. Neste sentido, a EJA exerce um papel fundamental na sociedade, atuando de forma reparadora com jovens, adultos e idosos que desejam concluir os estudos. A EJA possui algumas funções sociais que fundamentam a sua criação, de acordo com o Parecer n.º 11/2000, definem-se;

Função reparadora: essa função [...] possibilita o acesso aos conhecimentos científicos e democratiza a educação formal como direito de todos os brasileiros adultos, jovens e idosos excluídos dos processos de escolarização e, na grande maioria das vezes, precocemente inseridos no mundo do trabalho. **Função equalizadora:** essa função busca, [...] garantir o acesso ao mundo letrado, alfabetizando e possibilitando a continuidade dos estudos em todos os níveis da Educação Básica. **Função qualificadora:** o foco dessa função está na atualização de conhecimentos não somente escolares, mas também relacionados às novas tecnologias e ao mundo do trabalho. Na EJA, espera-se [...] uma consciência crítica por meio da reflexão sobre as diferentes formas em que estão inseridos na sociedade [...]. (BRASIL, 2000).

A partir das funções sociais descritas, é possível identificar que esta modalidade de ensino é pautada na relação indissociável entre educação e sociedade, uma vez que busca atuar tanto na construção de conhecimentos científicos e acadêmicos, quanto na consciência crítica e social que permeiam a sociedade brasileira. Paulo Freire foi o precursor da EJA no Brasil, o autor reconhecia que a educação crítica, emancipatória e reflexiva, é capaz de tornar as pessoas livres, cientes de suas escolhas e posicionamentos éticos e cidadãos, o educador também enfatizou a importância do diálogo no processo de ensino e aprendizagem em turmas de EJA, uma vez que o professor exerce um papel fundamental nesse processo.

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

2.2 Desafios na EJA

No percurso escolar de conclusão dos estudos, os desafios que permeiam as turmas da EJA são inúmeros, uma vez que, esta modalidade é desenvolvida diferente do ensino regular. Um dos principais desafios enfrentados nesta modalidade é a permanência dos alunos até o final do curso, isso acontece porque a evasão na EJA é uma realidade no país. A evasão é consequência de aspectos sociais pessoais dos alunos, visto que, conciliar os estudos com outras atividades, como o trabalho, a maternidade, a ausência de tempo para se dedicar aos estudos, o cansaço e a dificuldade de retornar para um ambiente educacional contribuem e agravam a situação.

Outro desafio é o impacto causado nos jovens e adultos que ao adentrarem esta modalidade de ensino se deparam com outro modelo de escola e de ensino, diferente do que faziam parte quando egressos do ensino regular. Além disso, é importante pontuar aspectos de ensino tradicional direcionada a EJA, horários determinados sem grandes flexibilidades, metodologias tradicionais de ensino, cujo os alunos exercem um papel passivo na relação de ensino-aprendizagem, enquanto o professor exerce a figura central, que transmite um conhecimento de forma roteirizada e sem dialogismo, materiais didáticos ultrapassados, baseados na educação regular, que não levam em consideração as relações sociais dos alunos da EJA, além disso existe ainda a privação de espaços físicos dos prédios escolares, isso acontece porque a maioria das turmas da eja acontece em horários noturnos, neste sentido, as escolas não funcionam como no ensino regular, portanto os alunos da EJA não possuem acesso a bibliotecas, laboratórios e espaços comumente frequentados no ensino regular, há ainda o agrupamento de disciplinas em áreas do conhecimento, por exemplo, a área de linguagens e códigos se além as disciplinas; língua portuguesa, educação física e arte, dificultando tanto a vida do professore, que ora pode ter domínio sobre todas estas disciplinas, e ora pode ter formação direcionada apenas ao ensino de língua portuguesa, sendo assim, ministrar aulas de outras áreas é um mais um desafio do processo de ensino-aprendizagem da EJA. Estes são desafios enfrentados no cotidiano desta modalidade de ensino, Freire (1979) postula que a aprendizagem é fundamental por proporcionar oportunidades expressivas e

individuais, atuando como parte integrante de um projeto amplo e com possibilidades. Ao encontro disso, Hook afirma que a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender. Neste sentido, é evidente a necessidade de levar em consideração as realidades vivenciadas pela turma da EJA e a partir disso desenvolver atividades educacionais que atuem como possibilidades, criando assim condições para que estes alunos tenham acesso a uma escola “diferente” que invista e estimule a formação de sujeitos autônomos e críticos.

A educação é fundamental para que as pessoas entendam seu papel na sociedade, é a partir da consciência estimulada em espaços educacionais, que os sujeitos se posicionam criticamente nos espaços sociais, estabelecendo assim uma relação com o meio;

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. (FREIRE, 1967, p.44).

Portanto, é preciso reconhecer os jovens e adultos, alunos da EJA, como sujeitos que viveram processos sociais diferentes e que por isso possuem aspectos sociais e educacionais individuais, isso se faz necessário para a condução destes alunos no processo de ensino e aprendizagem, visando a formação crítica com o intuito de viver em sociedade ocupando um lugar ativo, conhecendo direitos e tornando-se ciente de oportunidades de transformação social.

Dadas as especificidades dos alunados da EJA, pautadas em aspectos individuais, também é importante enfatizar o papel fundamental do professor neste processo. Neste sentido, é importante que o professor atue não só como um transmissor de conhecimentos acadêmicos, mas como um estimulador/incentivador, conhecendo as histórias e vivências dos alunos e promovendo dialogicidades em torno desses aspectos, o professor precisa

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

entender que esse processo não é somente ler e escrever, sobre essa temática Freire aborda;

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 1996, p.13)

A partir desta perspectiva que reforça o papel do professor como um estimulador da formação crítica do educando, é possível refletir sobre o ato de ensinar, especificamente em turmas de EJAs, é na prática docente que é possível identificar e validar metodologias críticas e reflexivas, conforme o exposto.

2.3 Letramento crítico e o gênero notícia.

Ler significa representar a afirmação do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (FREIRE, 2003). A leitura é uma prática individual afetada por aspectos sociais e educacionais, ocupa de forma incipiente e as vezes despercebida o cotidiano da sociedade brasileira. Para Soares (1995, p. 8 e 9) “ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escrito.” Portanto, a leitura é uma ferramenta indispensável na construção das identidades de pessoas socialmente críticas e reflexivas, entretanto, “ler” não é uma tarefa fácil, a leitura está inserida desde os primeiros anos do ensino básico no Brasil, todavia se dá de uma forma tradicional e obrigatória no ambiente escolar, que na maioria causa repulsa e aversão nos alunos. O ato de ler estimula a criticidade, principalmente partindo da leitura que envolve realidades e vivências.

A leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica. Por isso que ler implica esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de

quem fala e de quem lê e escreve, compreensão, portanto da relação entre leitura” do mundo e leitura da palavra. (FREIRE, 2003)

Sob esta perspectiva Freire aborda a importância da leitura crítica na construção do ser humano social, levando a reflexão sobre a necessidade de compreender o que está sendo lido a partir do contexto social entre a leitura de mundo e a leitura da palavra. É válido também destacar que “ler” nem sempre significa compreender, isso acontece porque a leitura é inserida através de um processo mecânico, desenvolvendo assim leitores “robóticos” que tornam-se analfabetos funcionais.

Mas, observa-se nesse caso, que mesmo um cientista, por exemplo, sendo instruído e tendo escolaridade, pode constituir-se um analfabeto político –sobretudo quando tenta “esconder-se” no que considera a neutralidade de sua atividade científica, indiferente ao uso que se faça de seus achados, desinteressado em sequer pensar a serviço de quem trabalha. Quase sempre, ao ser indagado sobre isto, responde vagamente que está a serviço dos interesses da humanidade(FREIRE, 1981, p.106).

Freire enfatiza que mesmo os sujeitos obtendo ao longo percurso da vida instrução acadêmica, ao não se posicionar criticamente está fadado a tornar-se um analfabeto político. Dialogando com este pensamento Hooks postula;

O propósito de uma educação linguística comprometida com transformação social e, assim, pedagogicamente engajada, é produzir, nutrir e ampliar possibilidades para que os estudantes sejam instigados a “recuperar a vontade [...] de pensar e recuperar a vontade de alcançar a total autorrealização”, permitindo a experiência do pensamento crítico (HOOKS, 2020, p. 24)

A partir destas premissas enfatiza-se o papel fundamental da leitura crítica pautada em uma educação emancipatória e libertadora, refletindo assim no processo educativo as realidades sociais e os seus aspectos individuais. Ainda sobre educação como uma prática de emancipação, ressalta-se que o “o cerne do pensamento crítico é o anseio por saber – por compreender o funcionamento da vida” (HOOKS, 2020, p. 22-23). Sendo assim, compreender o funcionamento

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)- jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

da vida, sobretudo no que tange a aspectos sociais, requer embasamento em um pensamento crítico.

[...] educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um tempo de possibilidades. É um 'ensinar a pensar certo' com quem 'fala com a força do testemunho'. É um 'ato comunicante, co-participado', de modo algum produto de uma mente 'burocratizada'. No entanto, toda a curiosidade de saber exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser aliado à sua aplicação prática. (FREIRE, 1996, p. 52).

Portanto, o ato de ler criticamente se entrelaça com a educação emancipatória e libertadora, assim como a educação transgressora proposta por Bell Hooks, ambos enfatizam a educação como um ato político, que liberta os indivíduos por meio da consciência crítica e transformadora. Neste sentido, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem pautado em uma teoria emancipatória contribui com um processo de reparação educacional com os alunos que frequentam o ensino de jovens e adultos no Brasil, uma vez que os aspectos sociais, como classe social, formação acadêmica e necessidades pessoais, foram fatores que apreenderam, ou seja, não dispuseram da oportunidade de vivenciar um processo de educação pautado na libertação social e no fomento do desenvolvimento crítico dos sujeitos.

2.3.1 O gênero notícia no Brasil

Para Bakhtin (1992) o gênero se define como "tipos relativamente estáveis de enunciados" elaborados pelas diferentes esferas de utilização da língua. Neste sentido, o gênero textual notícia faz parte do cotidiano dos brasileiros, veiculadas em sites, emissoras de rádio e de televisão, e atualmente de acordo com a modernidade tecnologia ganhou uma forte interação nos meios digitais, sendo assim, o contato com este gênero é extremamente constante e comum na comunicação do país. Conforme Campos (2020, p. 17) :

A notícia possui estrutura padrão, composta por título, lead e corpo. O título tem por finalidade chamar a atenção do leitor. O lead, que é o primeiro parágrafo, apresenta as informações básicas da notícia e traz as respostas para as questões: o quê, quando, quem, onde, como e por quê. E o corpo da notícia detalha e complementa as informações do lead, podendo trazer falas de pessoas envolvidas no fato relatado, além do uso de imagens para comprová-lo.

Sob essa ótica, é válido ressaltar que a notícia é o gênero responsável por informar diariamente a população sobre os inúmeros acontecimentos no mundo, portanto, precisa ser transmitida de forma imparcial, com o intuito apenas de informar, sem nenhum viés pessoal, mantendo a neutralidade, caso contrário a notícia deixará de ser neutra, prejudicando assim a veracidade do que está sendo informado, levando os leitores a compreensão dos fatos a partir da visão de quem escreveu-a.

Partindo da recorrência desse gênero no atual cenário de leitura nacional e da necessidade de desenvolver atividades que despertem o interesse nos alunos para processos de ensino e aprendizagem, tem-se a oportunidade de trabalhar o gênero textual, neste caso, o gênero notícia, como uma ferramenta de letramento, estimulando a partir de suas características, como a renovação diária de seus corpos textuais, portanto, o gênero é abrangente e pode ser utilizado de acordo com os contextos sociais que os alunos estão inseridos. Consoante Maroja:

A notícia surge como uma alternativa para ajudar nas relações com a leitura e a escrita dos alunos da EJA-EM que tiveram, como todos, seus cotidianos modificados pelas inovações tecnológicas que têm transformado todas as esferas da atividade humana, através da propagação da internet, por conta dos avanços nas tecnologias da informação e comunicação. (MAROJA, 2018, p. 47).

Neste sentido, levando em consideração o postulado por Freire, cujo a leitura consiste em uma ferramenta de transformação social, portanto emancipatória, o gênero notícia precisa ser interpretado a partir um olhar crítico, para que os leitores consigam formar suas opiniões e posicionamento sem alienação. Vale ressaltar também a relevância de estimular a leitura e a escrita a partir de atividades que incentivam e inserem os alunos é um contexto social real. Conforme as DCN-EJA (2002):

A barreira posta pela falta de alcance à leitura e à escrita prejudica sobremaneira a qualidade de vida de jovens e de adultos, estes últimos incluindo também os idosos, exatamente no momento em que o acesso

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

ou não ao saber e aos meios de obtê-lo representam uma divisão cada vez mais significativa entre as pessoas. (BRASIL-DCN, 2000, p. 8).

Baseado nesse contexto e na necessidade de promover o acesso a leitura crítica e a escrita, correlacionando com a realidade de alunos da EJA, que assim como as demais esferas sociais são interpelados por processos de imposições tecnológicas, que são atualmente os principais espaços para veiculação de notícias, faz-se necessário, oferecer formas diferentes de visualizar e compreender essas leituras.

3. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Os métodos qualitativos possibilitam a compreensão dos fenômenos observados por meio da interação entre pesquisadores, participantes do estudo e realidade da pesquisa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). O público alvo desta pesquisa foi a turma da EJA da Dr. Brunilo Jacó em Redenção, que conta com 41 alunos que frequentam as aulas.

Os dados desta pesquisa foram coletados a partir da análise da interação e da produção dos discentes, no que diz respeito as atividades propostas na sequência didática. Também foram utilizadas leituras de obras científicas, sites e análise de relatórios e legislações pertinentes

Quanto aos instrumentos de pesquisa, partimos de uma compreensão interativa dos processos de análise e interpretação de dados para uma explicação lógica da situação estudada (GIL, 2002, p. 90). Além do citado, também foi realizado um questionário com 7 perguntas direcionadas para a análise das interseccionalidades (Gênero, Etnia/cor e classe social) que compõem o quadro de discentes da EJA.

Para a elaboração das perguntas que fizeram parte do questionário, elaboramos as seguintes questões:

“Qual seu gênero?”, “Qual a sua etnia/cor?”, “Qual o local da sua residência, zona urbana ou rural?”, “Qual a renda total da sua casa?”, “Quantas pessoas tem na sua casa?”, “O que motivou a sua saída do ensino regular?”, “O que motivou o seu retorno para o ambiente escolar, especificamente para a EJA?”

A sequência didática foi desenvolvida presencialmente em aulas ministradas na escola Dr. Brunilo Jacó em Redenção, com duração de 7 semanas, com aulas de aproximadamente 2 horas uma vez por semana, a aplicação foi mediada por bolsistas do PIBID. Os dados obtidos a partir destas metodologias, leituras, análises e abordagens foram de extrema relevância para a construção desta pesquisa e dos resultados alcançados.

1. DESCRIÇÃO E ANÁLISE

4.1 O contexto da EJA na Dr. Brunilo Jacó

A turma de Educação de Jovens e Adultos da escola Dr. Brunilo Jacó iniciou em 2022 com 60 alunos, entretanto no ano de 2023 conta apenas com 41, ou seja, mais de vinte por cento da turma já desistiu concluir o ensino médio. Diversos fatores podem contribuir à evasão escolar na EJA, tais como: a necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família, a falta de interesse pela escola e dificuldades de ensino-aprendizado, dentre outros (CERATTI, 2008).

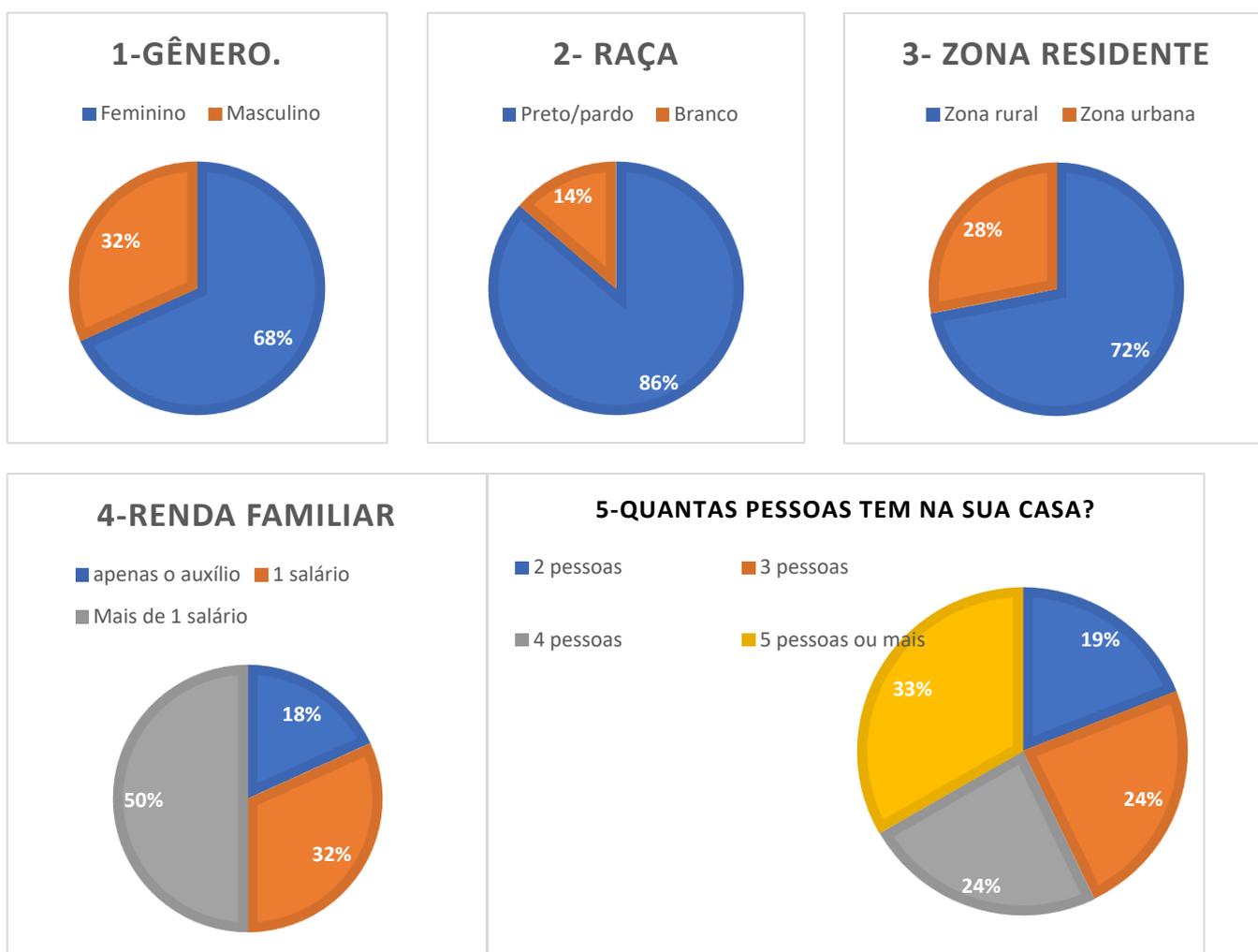
A escola fica localizada na cidade de Redenção, na zona urbana do município, na divisa entre Redenção e Acarape, cidade vizinha, facilitando acesso de jovens da outra cidade, expandindo o alcance da turma. As aulas funcionam no período noturno, no horário de 18:30 as 21:30, no que diz respeito ao prédio físico da escola, os alunos possuem acesso a banheiros, a cantina e a espaços de convivência, como pátios, enquanto os laboratórios e a biblioteca não são disponíveis de forma integral no período das aulas. A escola conta com 49 funcionários no ensino regular, entretanto apenas 05 atuam no período noturno, um dos fatores que justificam a ausência de espaços fundamentais para o desenvolvimento de atividades educacionais da turma da EJA, como os espaços citados.

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

4.2 Análise e discussão: Interseccionalidades na turma da EJA da escola Dr. Brunilo Jacó.

Os aspectos sociais quem envolvem os alunos da turma são diversos, por isso, é necessário entender esta composição. Os dados a seguir foram coletados a partir de um questionário, é valido ressaltar que dos 41 alunos que frequentam a as aulas, apenas 22 responderam ao questionário.



A partir dos gráficos expostos é possível identificar que o gênero feminino sobressai no que tange a quantidade o gênero masculino. Também é relevante ressaltar que a maioria, mais de oitenta por cento da turma são pessoas negras, composta majoritariamente por mulheres. Sobre isto, é preciso levar em consideração que a educação formal brasileira, durante um longo período da sua história, conforme afirma Passos (2010), foi limitada a uma parcela da sociedade e restringia o acesso aos sujeitos de classes sociais privilegiadas,

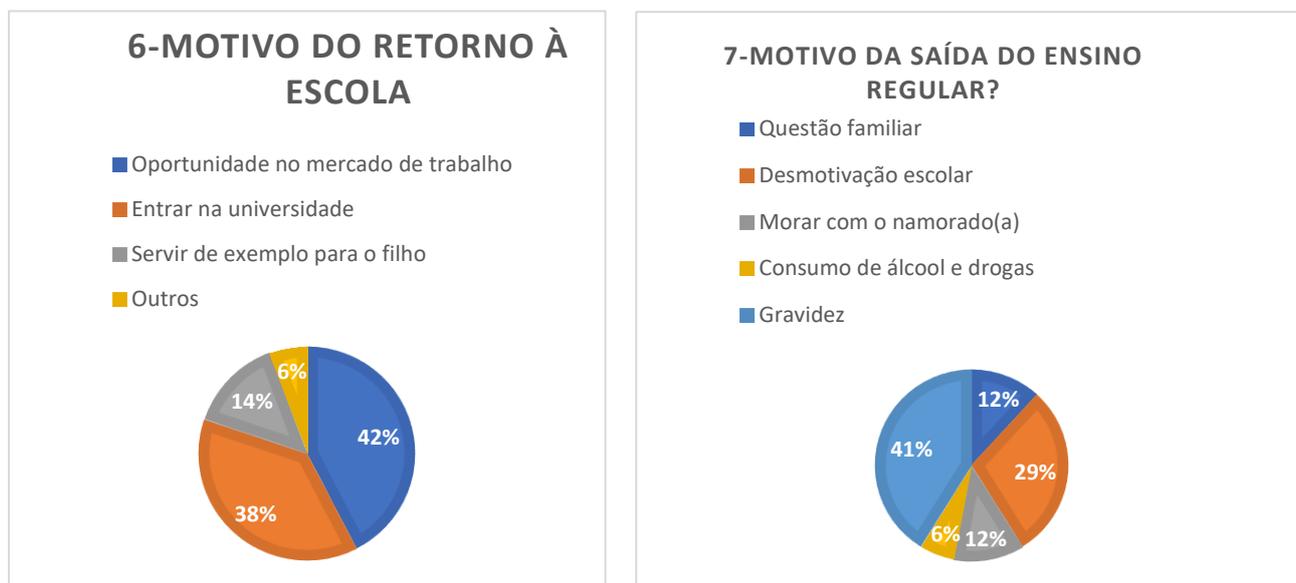
predominantemente homens brancos, excluindo homens negros e mulheres. Quando as mulheres passaram a ter acesso à educação, esta foi somada à antiga ideia de educação doméstica, as mulheres negras não tinham acesso à educação, nem mesmo a que tinha esse viés ideológico da educação para os cuidados do "lar", a maioria era analfabeta. A escolaridade destinada às mulheres não era a mesma destinada aos homens. A escolaridade destinada às mulheres não era a mesma destinada aos homens. Às mulheres, eram ensinadas conteúdos que fossem direcionados aos cuidados da casa e do futuro marido e filhos, ou seja, as mulheres já eram preparadas para desempenharem trabalhos domésticos, este comportamento se perpetuou na sociedade e fortaleceu ao longo de décadas o machismo estrutural. Apesar do acesso à educação pública e de qualidade ser uma das conquistas garantida por lei às mulheres, grande parte são obrigadas a abandonar a escola porque acumulam sozinhas inúmeras atividades, dentre elas as responsabilidades com os cuidados com os filhos, trabalhos domésticos e ganhos salariais. Segundo Angelim (2018) ainda que mulheres trabalhem maior quantidade de horas em comparação aos homens, com ênfase para a sobreposição de tarefas, no trabalho formal possuem salários inferiores e tais desigualdades aumentam se considerarmos a interseccionalidade gênero, raça e classe. A turma da EJA estudada, consolida e valida estes discursos, de acordo com os gráficos expostos, é possível identificar que o gênero feminino sobressai em números o masculino, no que tange a evasão do ensino regular.

O gráfico 3 evidencia que a maioria dos alunos pertencem a zona rural do município. Sobre o público que compõe o quadro de discentes da EJA, Di Pierro (2017) esclarece que são pessoas jovens, adultas e idosas pertencentes aos estratos sociais de baixa renda cujo o direito à educação foi violado na infância ou na adolescência em virtude de preconceitos, de ausência ou distância de escolas, de trabalho precoce e frequência breve ou descontínua a instituições de ensino de má qualidade, onde não tiveram êxito na aprendizagem. Concordando com o autor e evidenciando isso através dos gráficos, os alunos da EJA fontes da pesquisa pertencem a estratos sociais de baixa renda, residentes da zona

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

rural, cujo as famílias em sua maioria são compostas por mais cinco pessoas. Neste sentido, evidencia-se que não só o ensino regular dos alunos, quando cursaram, como a atualidade cursando a EJA foram atravessados e marcados por estes aspectos sociais, que continuam sendo desafios para a conclusão do ensino médio.



Por fim, os gráficos 6 e 7 descrevem os motivos que levaram os alunos a desistirem do ensino regular, sendo a turma composta majoritariamente por mulheres, o motivo mais frequente foi a gravidez, sendo assim, a maternidade é um dos fatores que mais influenciou na saída destas mulheres do ensino regular. Comumente, a EJA é apresentada, por muitas pesquisas, como uma “modalidade da falta”: falta de investimento, falta de qualificação de professores, falta de estrutura, etc, porém é necessário desconstruir o olhar da falta e considerar a EJA como um espaço de conquistas e de resistência de mulheres que, em algum momento das suas vidas, tiveram que abandonar o processo de escolarização, mas que retornam à escola para ocupar, não apenas esse espaço, mas os lugares que são seus por direito: mercado de trabalho, empresas, universidades e qualquer outro que elas desejarem ocupar.

De acordo com Freire (2009), a EJA é meio de transformação social frente às desigualdades, sobretudo diante do seu público-alvo, formado por indivíduos que em algum momento da vida foram colocados à margem do processo educacional. Desse modo, na medida em que a EJA amplia o direito à educação, permite, também, o exercício da cidadania, pautando-se em

processos de ensino-aprendizagem que ultrapassam a formação mercadológica e alcançam os princípios da formação humana, com foco no exercício da cidadania, consciência crítica e empoderamento.

Neste sentido, levando em consideração o perfil social que compõem a turma da EJA em questão, composta majoritariamente por mulheres, assim como por pessoas negras, residentes em sua maioria na zona rural em famílias compostas por mais de 5 pessoas, sendo assim, a turma se enquadra no que Paiva apresenta;

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. (Paiva, 1983, p. 19)

Considerando que a escola não é o único espaço de aprendizagem, que estes são diversos e sobressaem as paredes físicas dos prédios escolas (família, sociedades, grupos, comunidades) faz-se necessário conhecer o perfil destes discentes para pautar o ensino/aprendizagem de acordo com a realidade dos discentes. É necessário que a escola assuma uma postura de local de sociabilidade, de troca de conhecimentos e valorizar as vivências e os saberes de mundo dos discentes.

Diante do exposto, voltar ao contexto educacional na vida adulta é um desafio, isso porque, como já foi mencionado ao longo desta pesquisa, são inúmeras as dificuldades encontradas por discentes da EJA, entretanto, o retorno ao ambiente educacional é sempre movido por fatores que descontroem exatamente as dificuldades que foram motivos para a saída do ensino regular. Alcançar oportunidades no mercado de trabalho e entrar na universidade, são mencionados por oitenta por cento da turma, neste sentido, é válido ressaltar a relevância de propostas como esta, que possibilitam e criam um elo de ligação entre a universidade e os discentes, atuando assim como uma possibilidade real de inserção nestes espaços acadêmicos.

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

4.3 Discussão: O gênero notícia como uma ferramenta de letramento crítico na EJA.

Pautado nestas postulações, com o objetivo de oferecer aos discentes uma proposta conceituada de ensinamentos e que leva em consideração os contextos sociais da turma da EJA, propomos a criação de uma sequência didática, consoante Dolz et al. “Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Portanto, a sequência proposta consiste em um conjunto de atividades programadas, cujo o gênero notícia é o principal suporte, oferecendo aos alunos a dialogicidade, os contextos sociais e reais que o gênero abrange em suas decorrências.

Para tanto sugerimos a seguinte sequência didática;

Quadro 1: proposta de sequência didática para a EJA- Ensino Médio da EEMTI Dr. Brunilo Jacó.

Título da sequência: O gênero notícia no cotidiano social.

Série: EJA-Ensino Médio (Módulos I e II)

Tempo de duração: Aproximadamente 15 horas

Apresentação/Produção Inicial- 3 h/aula

1. Realizar uma roda de conversa com perguntas direcionadas ao gênero notícia (Sobre quais assuntos vocês leem/ouvem mais notícias? (Em quais veículos de comunicação as notícias são disponíveis?) (Qual a estrutura da do gênero notícia enquanto texto?). Estimulando a partir disso uma reflexão sobre o gênero, e introduzindo os alunos na temática.
2. A partir do primeiro diálogo sobre o gênero, solicitar que a partir da última notícia lida pelos alunos, a elaboração de uma notícia. Esta atividade tem como objetivo analisar as produções iniciais e os conhecimentos prévios dos alunos com relação ao gênero.

Modulo 1. A estrutura textual do gênero – 2 h/aula

1. Apresentar a estrutura padrão textual do gênero, título, subtítulo, lead e corpo do texto.
2. Apresentar notícias e realizar uma atividade de identificação de cada uma das funções apresentadas, estimulando assim a compreensão dos aspectos textuais fundamentais do gênero.

Modulo 2. Letramento crítico- 8 h / aula

2. Dividir a sala em grupos de 4 pessoas, utilizando o modelo de aprendizagem cooperativa.
3. Disponibilizar notícias e solicitar que os grupos analisem com base nos conhecimentos já adquiridos.

As notícias apresentadas ;

- 3.1 <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/08/delegado-diz-que-tudo-indica-que-exercito-fuzilou-carro-de-familia-por-engano-no-rio.ghtml>
- 3.2 <https://www.pstu.org.br/jovem-negro-que-vendia-balas-e-assassinado-por-pm-em-niteroi/>
- 3.3 <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/09/menino-de-12-anos-morto-durante-operacao-da-pm-no-chapadao-e-enterrado.ghtml>

4. Realizar uma atividade que estimula o olhar crítico para os aspectos sociais que envolvem as notícias, levantando as seguintes questões:

3.1- Considerando os aspectos sociais, o que essas notícias têm em comum? Quais os níveis de periculosidade apresentados pelas vítimas relatadas nas notícias? Como as manchetes anunciam as vítimas? Quais as estratégias utilizadas para chamar a atenção do leitor? Quais características do gênero notícia você conseguiu identificar? Quais palavras presentes nas notícias você conseguiu identificar como termos de estigmatização das vítimas?

3.2 – Após a realização da atividade, foi realizado um debate entre o grupo, com enfoque nas respostas das atividades e sobre como conseguiram identificar esses aspectos que envolvem as notícias.

3.3 – A partir destas atividades, foi solicitado que os alunos reescrevessem estas notícias de acordos com as discussões e respostas anteriormente.

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

Produção Final

Ao fim da sequência, foi solicitada uma produção final, levando em consideração o conhecimento adquirido ao longo da aplicação da sequência didática, tanto com relação a estrutura como a criticidade que envolvem as notícias. A notícia produzida pelos discentes deve ser produzida tendo eles como assunto, tendo como objetivo analisar ao final da sequência, como os discentes se noticiariam.

A sequência didática proposta contempla atividades que envolvem tanto os aspectos estruturais do gênero notícia, suas funções e formas que aparece cotidianamente na sociedade, sendo assim um gênero recorrente e interpelado por questões sociais, uma vez que a principal função é informar fatos/acontecimentos, sendo assim, as atividades também contemplam ações que fomentam a criticidades do leitor a partir da observação de pontos estratégicos nas notícias, como a forma que é escrita, as mensagens subentendidas, as falas transcritas e a opinião velada de quem escreve.

O módulo I e II desta sequência abordaram notícias que atravessam os aspectos sociais que permeiam esta turma da EJA, ou seja, as interseccionalidades; raça, gênero e classe social, estes fatores compõe o quadro de discentes da turma que é composta majoritariamente por mulheres, pessoas negras e de condições financeiras vulneráveis, sendo portanto fatores que necessitam ser debatidos, estimulando os discentes a se posicionarem criticamente na sociedade.

Neste sentido, foi possível demonstrar através destas notícias como os corpos atravessados por estas interseccionalidades são noticiados, como são descritos, apontados, ainda que vítimas, são estigmatizados. Além disso, foi possível desenvolver uma reflexão crítica através das atividades direcionadas, instigando os discentes a visualizarem as notícias com um posicionamento crítico.

Sobre a primeira notícia apontada no módulo II no ponto 3.1, uma discente relatou “Agora consigo entender melhor o sentido da palavra “engano” no título da notícia, ela vem carregada de outros aspectos, não têm sentido uma família levar 80 tiros e ser tratada como “engano”. A família era pobre, a maioria negra, por isso que tratam como um engano.” É preciso ainda evidenciar os seguintes comentários, respostas dos questionários aplicados;

1. “Consigo identificar nesta notícia (3.2) racismo e descaso com a descrição do homem morto” Aluno da EJA.
2. “O pai de família assassinado não apresentava nenhum sinal de violência, mas vendo agora, olhando com outros olhos, ele era negro e pobre, se não fosse não estaria vendendo bala no sinal, por isso que tratam assim”. Aluno da EJA sobre a notícia apresentada no ponto 3.2
3. “Essa criança é só mais uma vítima, matam negros e favelados todos os dias, e fica por isso mesmo” Aluno da EJA sobre a notícia 3.3
4. “Ninguém atira 80 vezes por engano, sem abordagem, sem parar o carro, as vítimas não revidaram, não tinha motivo pra esse assassinato, se a gente for olhar direito, as vítimas sempre são parecidas, negros e pobres.”

Freire (2014) defende que o processo de empoderamento se inicia com a consciência crítica da realidade aliada a uma prática transformadora. O autor não acredita que seja necessário dar ferramentas para que grupos oprimidos se empoderem; em vez disso, afirma que os próprios grupos subalternizados deveriam empoderar a si próprios. A partir do postulado por Freire e destes comentários, é possível identificar a contribuição desta pesquisa, introduzindo e desenvolvendo atividades que despertam uma leitura crítica sobre o gênero notícia, dada a sua recorrência e utilização diariamente pela população, sendo, portanto, um meio de formação de opiniões, de manipulação em massa e alienação social. Além disso, percebe-se a partir dos comentários um posicionamento crítico que levam em consideração os aspectos interseccionais raça e classe social, portanto, o estímulo a criticidade a partir do gênero notícia foi positivo, os comentários evidenciam.

Quanto a produção final, proposta no final da sequência didática, é possível identificar que os discentes se noticiam como figuras notáveis na sociedade, seja no aspecto profissional ou pessoal, o desejo pela ascensão profissional, pela valorização materna ou pela aquisição de bens materiais estampam os títulos das manchetes;

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

1. Estudante da EJA de Redenção torna-se primeira médica da turma.
2. Aluna da EJA, mãe de duas filhas é homenageada na formatura das filhas.
3. Empresário, o garoto que concluiu os estudos na EJA esbanja uma vida de ostentação com carros, casas e viagens ao redor do mundo.

Segundo León (2017), o empoderamento só se efetiva na coletividade, o empoderamento individual é considerado uma ilusão, pois, de acordo com a autora, o empoderamento precisa incluir mudanças individuais e coletivas, em um processo desenvolvido com a comunidade, com cooperação e solidariedade. Neste sentido, através da produção final e da aplicação da sequência didática é possível identificar que os discentes se noticiam com empoderamento e com ascensões sociais que por muito tempo não faziam parte de suas vivências e que através das necessidades pessoais e dos espaços educacionais e atividades desenvolvidas realizadas de acordo com a realidade vivida por eles, são possíveis e alcançáveis. É o empoderamento um fator resultante da junção de indivíduos que se reconstroem e desconstroem em um processo contínuo que culmina em empoderamento prático da coletividade, tendo como resposta às transformações sociais que serão desfrutadas por todos e todas. Se o empoderamento, no seu sentido mais genuíno, visa a estrada para a contraposição fortalecida ao sistema dominante, a movimentação de indivíduos rumo ao empoderamento é possível, desde que não se desconecte de sua razão coletiva de ser. Como discutido anteriormente, partindo das reflexões de Paulo Freire, a consciência crítica da coletividade é condição indissociável do empoderamento, sendo assim, as atividades desenvolvidas ao longo da sequência didática desta pesquisa vão ao encontro o postulado Freire, pois estimula a consciência e o posicionamento crítico da coletividade, especificamente de alunos que estão inseridos em um contexto social que necessita de estimulações como esta.

CONCLUSÃO

Para Freire, o ato de conhecer é um ato de aproximação crítica da realidade, ato pelo qual o ser humano, através da sua própria ação reflexiva e crítica, transforma a realidade (FREIRE 1980). Neste sentido, faz-se necessário estimular através de atividades/ações conhecimentos fundamentais para viver em sociedade. Através desta pesquisa, é possível concluir que os discentes da EJA da escola Dr. Brunilo Jacó se engajaram nas atividades propostas e que o objetivo desta pesquisa impactou positivamente na construção de conhecimento acadêmico e social dos alunos. Partindo do pressuposto de Freire, cujo o conhecimento crítico da realidade é uma ferramenta de transformação, esta pesquisa visou analisar uma sequência didática propostas para os discentes da EJA estimulando a reflexão crítica a partir de praticas de letramentos utilizando o gênero textual notícia, neste sentido, o objeto de analise contribuiu não só para o desenvolvimento desta pesquisa, mas também com construção de uma sociedade mais justa.

Os discentes da EJA foram e são ao longo do percurso escolar interpelados por aspectos sociais que desafiam a permanência em ambientes educacionais. Portanto, necessitam sair da EJA com conhecimentos que lhes permitam fazer parte da sociedade no contexto geral, tanto no aspecto social, como na política, economia e cultura, quanto no mercado de trabalho, neste sentido, o letramento crítico proposto e desenvolvido por esta pesquisa colabora com a mudança do papel desses alunos de sujeitos sociais passivos, para sujeitos ativos, com capacidade crítica de contestar, analisar e se posicionar diante de fatos.

Na obra Pedagogia Engajada a escritora Bell Hocks postula que o foco central desta pedagogia é ensinar os alunos a pensarem criticamente. Dessa forma, com o mesmo intuito da obra da autora, esperamos contribuir com a aprendizagens e a construção do pensamento críticos dos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, desenvolvendo atividades que estimulam a autonomia, a criticidades e o conhecimento.

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – andradejean796@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)-jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

5. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. (trad. M. E. G. Gomes) São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.
- CAMPOS. O ensino do gênero notícia segundo a abordagem da BNCC, 2020.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. Evasão escolar, causas e consequências. Curitiba/PR: 2008.
- DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. EM Aberto, Brasília, ano 11, nº 56, out/dez.2017.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996., p. 25)
- FREIRE. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- HOOKS, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.
- MAROJA, MARIA JOZELMA CABRAL DA SILVA. A notícia como proposta mediadora para o ensino da leitura e da escrita na era digital. 2018. 178f.
- MOTTA, Áracelle Palma Fávero. O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente.
- VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (Org.)
- PAIVA, V. P. Educação Popular e Educação de Adultos. 2. ed. São Paulo : Loyola, 1983.